

Será difícil cumprir as metas, diz o BC.

Todas as metas traçadas pelo Brasil para satisfazer o FMI têm chances ínfimas de serem mantidas, porque tudo na economia aponta para índices de inflação muito superiores às previsões. Técnicos do Banco Central admitem que a projeção de uma inflação acumulada no ano de 600%, percentual sobre o qual se basearam todas as metas, já ficaram fora da realidade e, mesmo que fosse mantida uma média de 17,5% neste segundo semestre, o acumulado de dezembro chegaria a 604,50%.

Segundo uma fonte do BC, o Brasil não chega a dezembro sem ter de rever as metas que traçou para a contenção do déficit público e para entrar em acordo com o

FMI. Essas metas envolvem um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão.

Essa mesma fonte, que participou de todas as reuniões com a missão do FMI, explicou que as perspectivas não são boas para o déficit neste segundo semestre (ver na página 10), em consequência de uma redução aquém da programada para o endividamento do setor público. Se a anistia prevista pela Constituinte para os débitos dos pequenos e microempreendedores se tornar realidade, e ainda forem realizadas as eleições municipais este ano, o Brasil, no entender dos técnicos do Banco Central, não só terá de rever suas metas com o FMI, como também perderá a chance de obter acordos com os bancos comerciais.